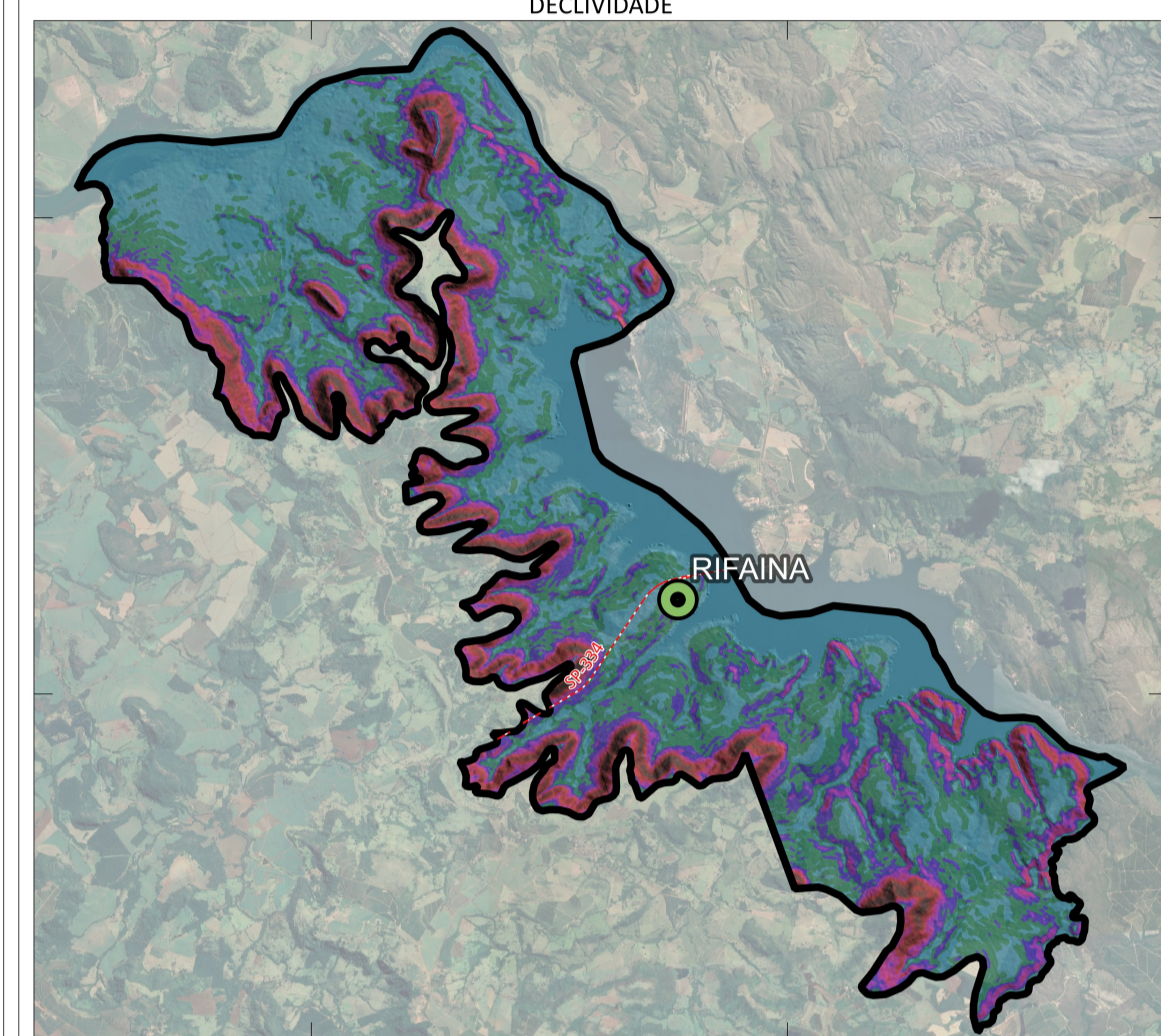
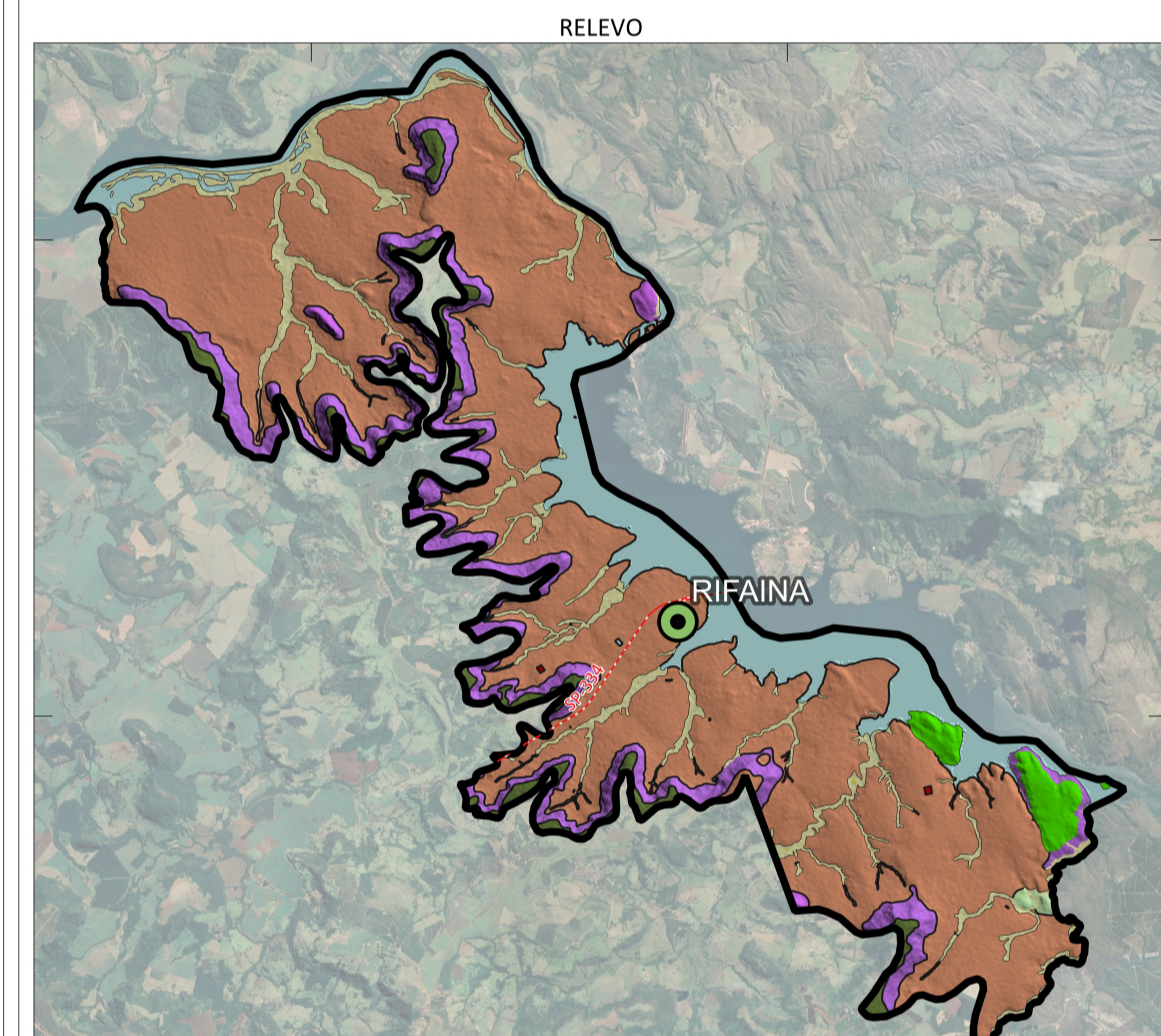


Fonte: Elaborado a partir do MDE Alto Palmar de 12,5m. Altitudes (m)



Fonte: Elaborado a partir do MDE Alto Palmar de 12,5m. Inclinação das vertentes (°)



Fonte: Interpretação dos padrões de relevo com base nas imagens do Google Earth, modelo digital de elevação (MDE) e trabalhos de campo. Produzido a partir da biblioteca de padrões de relevo (CPRM, 2016).

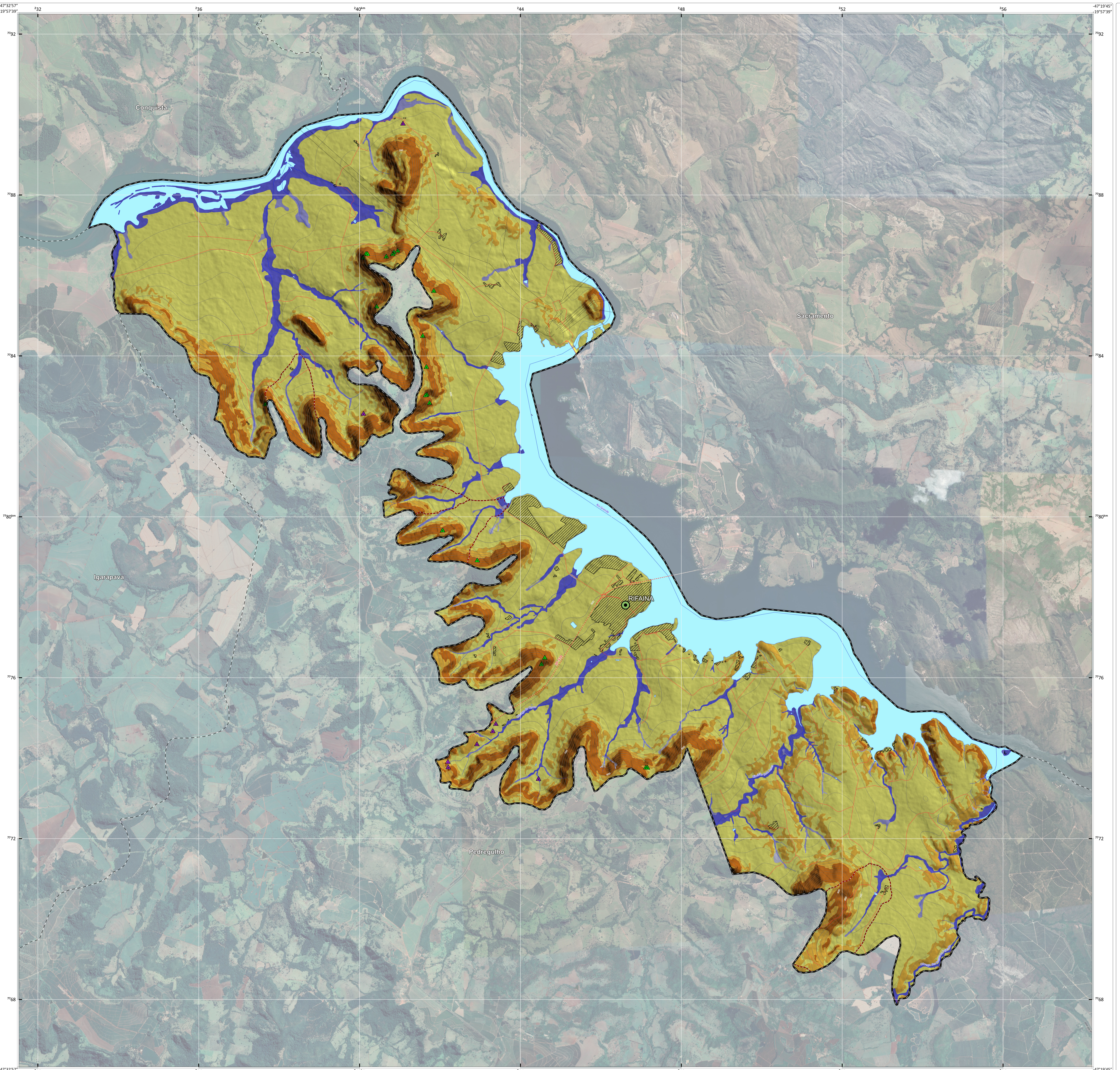
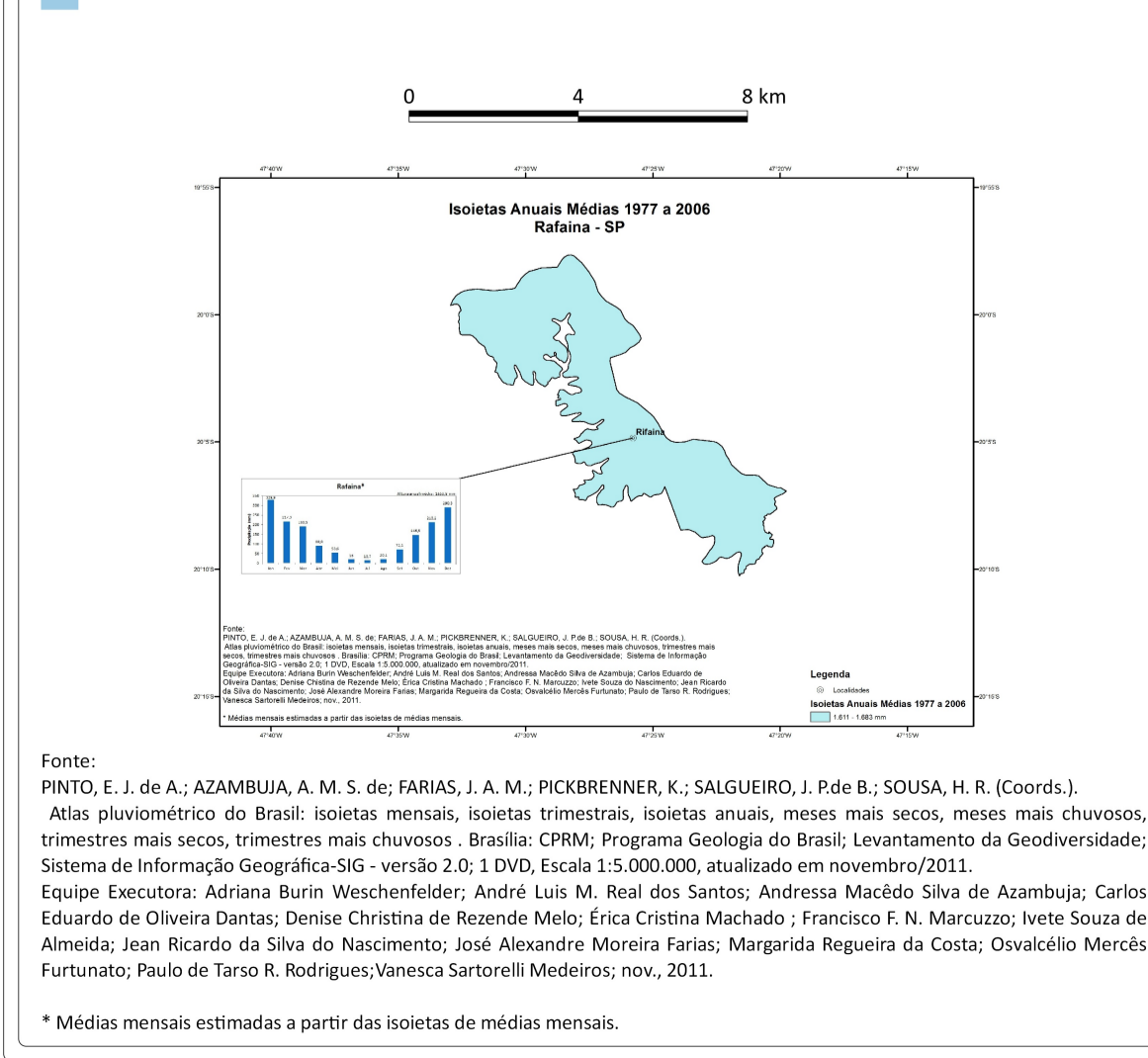
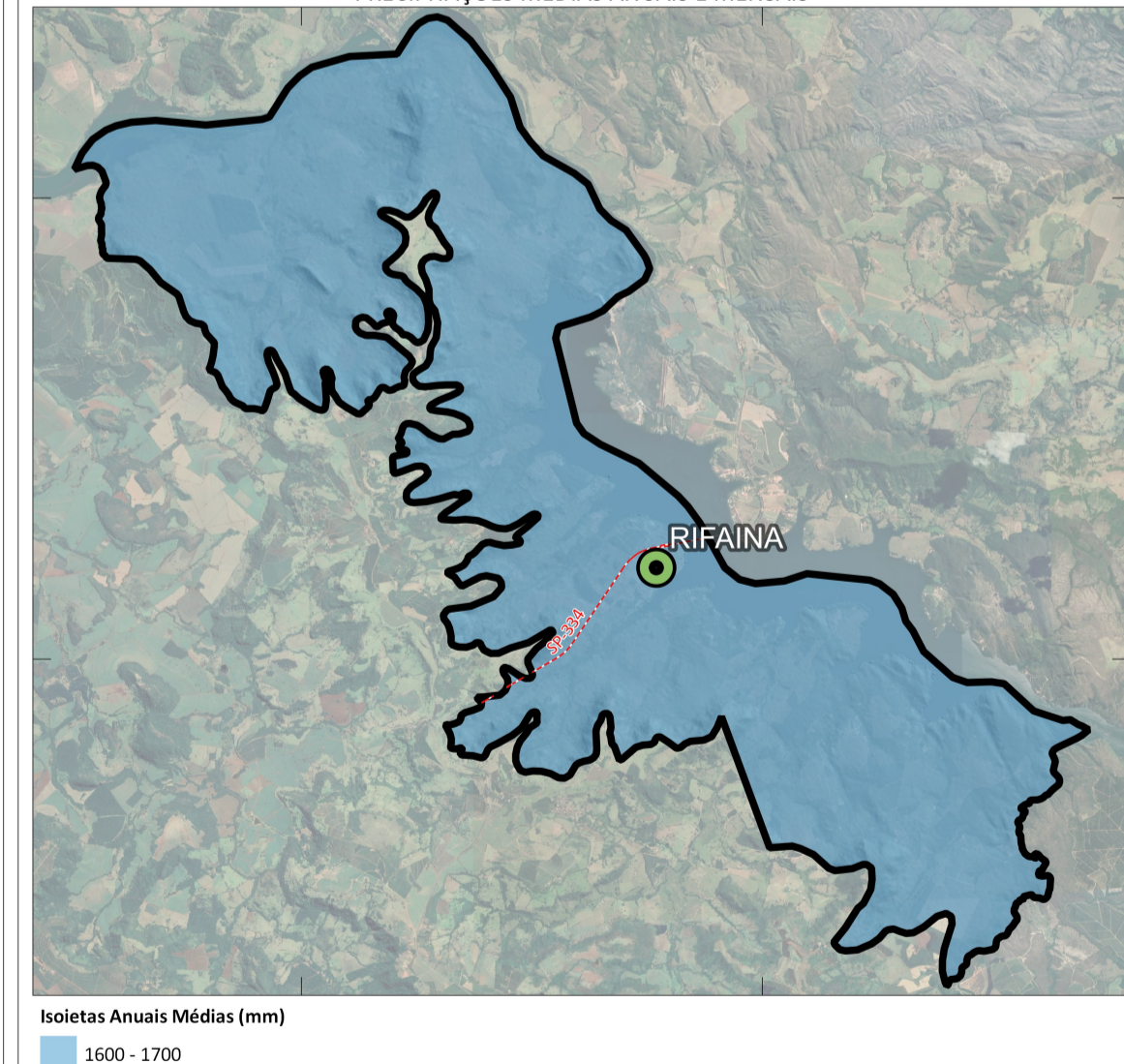


Table listing the project's organizational structure, including the Ministry of Mines and Energy, the Secretariat of Geology and Mining, and the CPRM (Brazilian Geological Service).

QUADRO-LEGENDA A - SUSCETIBILIDADE A MOVIMENTOS GRAVITACIONAIS DE MASSA. Table with 5 columns: Classe, Foto Ilustrativa, Características predominantes, Área (km²), and Área urbanizada/edificada. Rows include Alta, Média, and Baixa susceptibility levels.

QUADRO-LEGENDA B - SUSCETIBILIDADE A INUNDAÇÕES. Table with 5 columns: Classe, Foto Ilustrativa, Características predominantes, Área (km²), and Área urbanizada/edificada. Rows include Alta, Média, and Baixa susceptibility levels.

Legend for cartographic symbols and features, including symbols for cities, roads, rivers, and geological features.

CARTA DE SUSCETIBILIDADE A MOVIMENTOS GRAVITACIONAIS DE MASSA E INUNDAÇÃO

SETEMBRO / 2020

MUNICÍPIO DE RIFAINA - SP

PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR

Latitude original: Equador

Longitude original (Meridiano Central): 45° W. Gr.,

acrescidas às constantes 10000 Km e 500 km, respectivamente.

Datum horizontal: SIRGAS 2000

Fuso: 235



Escala 1 : 40.000

Nota 1: Documento cartográfico complementar ao Objeto 0602 do Programa de Gestão de Riscos e Resposta a Desastres Naturais, incluído no Plano Plurianual 2016-2019 do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Sua elaboração considera, entre outras referências, as diretrizes contidas no manual para saneamento de suscetibilidade, pesquisa e risco a deslizamento, publicada em 2008 pelo Comitê Técnico de Desastres e Tópicos Conrelacionados, das associações técnico-científicas intermunicipais de geologia de engenharia e engenharia geotécnica (ESMAE, IMAE e IEMA - LTC), II, atualizado em 2013 pelo ABGE e ABMS. A carta tem caráter informativo e é elaborada para uso exclusivo em atividades de planejamento e gestão do território, apontando-se áreas onde se desenvolve o processo do meio físico que podem ocasionar desastres naturais. As informações gerais para a elaboração da carta estão em conformidade com a escala 1:25.000, podendo eventualmente ser apresentadas em escala menor. A utilização da carta pressupõe a consulta à base de dados técnica que a sustenta, denominada "Carta de Suscetibilidade a Movimentos Gravitação de Massa e Inundação, 1:25.000. Nota Técnica Expliativa". O zoneamento apresentado a nível básico é está fundamentado em fatores naturais predisponentes espacializáveis, obtidos por meio de compilação e tratamento de dados secundários disponíveis e validação em campo. As zonas apontadas na carta indicam áreas de predisposição quanto ao processo analisado. Não indica a trajetória e o raio de alcance dos materiais mobilizados e temporário a interação entre os processos. A classificação relativa (alta, média, baixa) aponta áreas onde a propensão ao processo é maior ou menor em comparação a outras, dentro da área onde se tem áreas com causas distintas, mas sua identificação não é possível devido à escala da carta. Nas áreas onde a transição entre as classes tende a se apresentar de modo mais gradual, a suscetibilidade básica não significa que os processos não poderão ser gerados em seu domínio, pois atividades humanas podem modificar sua dinâmica. A presença de fatores associados a processos pode alterar localmente a classe indicada. O zoneamento não pode ser utilizado para avaliar a estabilidade dos terrenos, bem como não se destina a ser empregado em escala que não seja a de origem, sendo que tais usos inadequados podem resultar em consequências negativas. Estudos mais detalhados em nível local são necessários, particularmente em áreas de suscetibilidade alta e média, podendo produzir limites distintos entre as apontadas na carta. Nas áreas urbanizadas/edificadas, ressalva-se o fato de que as classes indicadas podem estar alteradas, para mais ou para menos, a depender do grau de influência da ocupação existente. A incidência de suscetibilidade alta em áreas urbanizadas pressupõe condições com potencial de risco maior e requer estudos específicos.

